



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:  
autonomia e processo de cuidar**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0963-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</a></p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
 Jucielly Oliveira do Vale  
 Felipe de Sousa Moreiras  
 Érida Zoé Lustosa Furtado  
 Stanley Luiz Mendes de Almeida  
 Jardilson Moreira Brilhante  
 Luciana Stanford Balduino  
 Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
 Maryanne Marques de Sousa  
 Lanysbergue de Oliveira Gomes  
 Letícia Lacerda Marques  
 Anna Karolina Lages de Araújo  
 Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

**CAPÍTULO 2 ..... 10****A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSIS NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar  
 Luiz Carlos Martins Monte  
 Yasmim Higino de Almeida  
 Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>

**CAPÍTULO 3 .....24****AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

**CAPÍTULO 4 .....32****O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**

Fabiane de Deus dos Santos  
 Jeane Costa Martins  
 Larissa Cristina Ramires Teles  
 Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

**CAPÍTULO 5 .....46****CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

**SAÚDE DA FAMÍLIA**

João Paulo Assunção Borges  
 Janaína Maria da Silva  
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>

**CAPÍTULO 6 .....60****LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva  
 Larissa Pereira Righi da Silva  
 Juliana Casarotto  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>

**CAPÍTULO 7 .....68****ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva  
 Francielle Dutra da Silva  
 Lara Barbosa de Oliveira  
 Maiany Mazuim de Bitencourt  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>

**CAPÍTULO 8 .....76****VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>

**CAPÍTULO 9 .....89****A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista  
 Milena Pinheiro de Souza Melo  
 Thaís da Costa Mota  
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

**CAPÍTULO 10.....101****O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa  
 Karla Nascimento Vaz Rebouças  
 Nicole Machado de Moraes  
 Lorena Campos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO**

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank

Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

**CAPÍTULO 13..... 138**

**A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS**

Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago

Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia

Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

**CAPÍTULO 15..... 163****COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz  
Bianca de Lima Dias  
Manuely de Souza Soeiro  
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>

**CAPÍTULO 16..... 169****BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva  
Aline Stefanie Siqueira dos Santos  
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>

**CAPÍTULO 17..... 180****AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa  
Emilly Carvalho Borges  
Flávia da Silva E Silva  
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira  
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>

**CAPÍTULO 18..... 192****EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan  
Denise Antunes de Azambuja Zocche  
Marcio Augusto Averbeck  
Carine Vendruscolo  
Leila Zanatta  
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

**CAPÍTULO 19..... 201****RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes  
Manuel Alves Rodrigues  
Sagrario Gómez Cantarino  
Ana Paula Macedo  
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>215</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>216</b>

## CAPÍTULO 6

# LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Francielle Dutra da Silva**

Cirurgiã Dentista. Discente do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana. Monitora do Programa Primeira Infância Melhor

### **Larissa Pereira Righi da Silva**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Franciscana

### **Juliana Casarotto**

Graduanda em Odontologia, Universidade Franciscana

### **Juliana Silveira Colomé**

Orientadora. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Ciência da Saúde e da Vida. Universidade Franciscana

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de visitadoras do programa Primeira Infância Melhor acerca da atuação com as famílias inscritas no programa. O trabalho foi realizado em um município da região central do Rio Grande do Sul, no contexto do referido programa. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano 2020. Foram realizadas atividades com 17 famílias constituídas

por gestantes ou crianças de zero a seis anos, as quais residem em territórios de vulnerabilidade social. Por meio de visitas domiciliares semanais, cada família recebeu um atendimento singular a fim de desenvolver, principalmente, áreas como: motricidade, cognição, socioafetividade, linguagem e comunicação. A atuação das visitadoras também visou facilitar o acesso ao serviço de saúde, pois essas estiveram inseridas na rotina familiar, identificando demandas e realizando o encaminhamento ao setor responsável. O trabalho mostrou a importância do programa no auxílio ao desenvolvimento na primeira infância, fortalecendo relações e favorecendo o bem-estar e segurança. Devido a isso, o Primeira Infância Melhor pode ser compreendido como uma estratégia que se efetiva em um processo transformador para as famílias e para quem atua, visto que a vivência transforma o visitador em um profissional mais acolhedor, socialmente responsável e atento às necessidades que emergem do contexto familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colaboração intersetorial; Desenvolvimento infantil; Visita domiciliar.

**ABSTRACT:** This work aims to report the

experience of visitors of the Better Early Childhood program about the performance with the families enrolled in the program. The study was carried out in a municipality in the central region of Rio Grande do Sul, in the context of this program. The activities were carried out in the first half of 2020. Activities were carried out with 17 families consisting of pregnant women or children from zero to six years old, who live in territories of social vulnerability. Through weekly home visits, each family received a unique care in order to develop, mainly, areas such as motricity, cognition, socio-affectivity, language and communication. The visitors also aimed to facilitate access to the health service, as they were inserted in the family routine, identifying demands and making the referral to the responsible sector. The study showed the importance of the program in helping development in early childhood, strengthening relationships and favoring well-being and safety. Due to this, the Best Early Childhood can be understood as a strategy that takes place in a transformative process for families and for those who work, since the experience transforms the visitor into a more welcoming, socially responsible and attentive professional to the needs that emerge from the family context.

**KEYWORDS:** Intersectoral collaboration; Child development; Home visit.

## 1 | INTRODUÇÃO

Pode-se considerar que a primeira infância consiste do nascimento até os seis anos de idade, neste período equivale a um momento de novas descobertas e aprendizados, visto que ocorrem grandes marcos, como os primeiros passos, primeiras palavras, a maturação da cognição e o início da formação de vínculos e caráter do indivíduo. Esse início de vida influencia diretamente no futuro das crianças enquanto adultos (SANTOS *et al.*, 2019).

Para o desenvolvimento integral ideal, cada criança precisa de muito afeto, amparo, atenção e dedicação familiar, visto que se encontra em uma das fases de formação do seu caráter, influenciado a partir de vivências internas e externas. Diante disso, é fundamental que a criança esteja inserida em um ambiente respeitoso, que remeta à segurança, com acesso à alimentação, educação e saúde (FORLIN *et al.*, 2019). Entretanto, nem sempre o contexto familiar encontra-se com esses aspectos. Em alguns momentos, enfrentam outros desafios, como a violência, pobreza e falta de tempo, devido à rotina familiar, questões culturais e socioeconômicas (BRITO; PONTES; FROTA, 2018).

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM), implantado em 2003 no Rio Grande do Sul, tornando-se uma política Estadual no ano de 2006, é uma ação transversal, que visa promover o desenvolvimento integral na primeira infância e a parentalidade positiva por meio de atividades lúdicas, no qual são realizadas através de visitas domiciliares semanais, a partir da necessidade de cada criança/família/gestante. Busca o envolvimento familiar, comunitário e intersectorial, integrando ao cuidado, os eixos da educação, saúde e assistência social. O PIM atua em famílias vulneráveis e de risco e possui um de seus intuitos, fortalecer laços entre a família, comunidade e serviços de saúde. Dessa maneira, contribui no desenvolvimento integral das crianças, a partir das atividades lúdicas dedicadas a potencializar a cognição, motricidade, socioafetividade, comunicação e linguagem (RIO

GRANDE DO SUL, 2018a).

Ao realizar a interlocução com os serviços de saúde, o programa desempenha um papel fundamental na promoção de saúde, pois favorece o processo de autonomia e cuidado das famílias, facilitando o incentivo a buscar a porta de entrada dos serviços de saúde, via atenção básica e promovendo o desenvolvimento e formação de novos hábitos dentro das residências (OLIVEIRA, 2005; RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

O PIM tem como membros da equipe o Comitê de Gestores do PIM, Grupo Técnico Estadual (GTE), responsável pela supervisão do programa no Estado do Rio Grande do Sul e Grupo Técnico Municipal (GTM), no qual é responsável pelo município de inserção, possuem também monitores e visitantes. Os visitantes desempenham o papel de planejamento das atividades a serem realizadas e executam as mesmas, conforme a necessidade de cada família, respeitando a cultura e experiências de cada família e seguindo a metodologia do programa (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

Atualmente, existem, na literatura, diversos estudos sobre a importância dos cuidados na infância (ALTAFIGIM *et al.*, 2020). Todavia, ainda são poucos os trabalhos sobre o papel do visitador atuando em conjunto com as famílias para o desenvolvimento das crianças e acompanhamento das gestantes, apesar do impacto ser beneficentemente reconhecido (SANTOS *et al.*, 2019).

A importância desse estudo justifica-se por buscar mostrar como a atuação do visitador do PIM pode complementar a instrução familiar para potencializar o desenvolvimento infantil.

## 2 | OBJETIVO

Relatar a experiência de visitadoras do Programa Primeira Infância Melhor acerca da atuação e atividades realizadas com as famílias inscritas no programa.-

## 3 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo do Programa Primeira Infância Melhor, onde foram realizadas atividades com 17 famílias constituídas por gestantes ou crianças de zero a cinco anos completos. Cada família aceitou receber o programa e, através do marco inicial do desenvolvimento, foram elaborados planos singulares de atividades, a partir da necessidade identificada na avaliação inicial e percepções da visitadora.

A visitação foi realizada semanalmente, com duração de 30 minutos, no primeiro semestre de 2021. As atividades foram elaboradas previamente com intuito de desenvolver ou ampliar alguma capacidade, juntamente com a família. Os materiais de escolha para confecção são reutilizáveis, pela facilidade do acesso, tornando possível a reprodução dos

brinquedos e atividades condizentes com a realidade da família.

Cada atuação subdividiu-se em 3 momentos. O inicial teve o intuito de retomar a atividade anterior, apresentação da atividade do dia e o material utilizado e explicar qual o papel da família. Já no segundo momento desenvolveu-se a modalidade com execução das atividades pela família e criança, contando com a participação do visitador - observando ou auxiliando. Após a finalização, a criança permanecia na dinâmica ou era conduzida para atividade livre, sendo reorganizado o ambiente.

No momento final, foram observados os progressos, dificuldades e dúvidas. Desse modo, teve o intuito de retomar o objetivo, incentivando a participação familiar e executando durante a semana o que foi aprendido, orientados pelo guia da família. Nesse momento, pode-se reforçar o acesso à rede de serviços, educação, saúde, assistência social ou outros, se necessário.

O guia da família, fornecido aos participantes, é um livro que contém as atividades, informa o que cada criança pode fazer, de acordo com a sua faixa etária de desenvolvimento e, ainda, dicas sobre alimentação, sono e cuidados de higiene (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

## 4 | DESENVOLVIMENTO

Durante a infância, cada criança precisa ser motivada a aprender e desafiada a evoluir, respeitando seu próprio tempo. Quando não ocorre o incentivo, pode-se notar um atraso no seu desenvolvimento, portanto, a dedicação de tempo familiar, nessa fase, é essencial (BRASIL, 2012). Portanto, tendo como objetivo o crescimento saudável dos filhos, diversas famílias aceitaram o compromisso de participar do PIM, percebendo dificuldades e estipulando metas com esforço mútuo, dispostas a garantir o resultado dentro do esperado para o desenvolvimento infantil.

O PIM utiliza uma ferramenta que avalia o marco inicial de desenvolvimento que consiste no marco zero, documento que demonstra, como a criança estava naquela idade, em relação ao ideal da faixa etária, para ocorrer uma comparação entre a realidade e o esperado da faixa etária. Contribuindo com esta avaliação inicial, cada faixa etária tem um acompanhamento, que ocorre através do monitoramento trimestral, semestral ou anual, que registra sua evolução ou dificuldades. Para tanto, cada atividade foi planejada pelo visitador de acordo com as necessidades da família e da criança (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Para o atendimento à gestante, foi preconizado o vínculo mãe e bebê e realizada a confecção de um diário de sentimentos, visto que a mãe era menor de idade e surgiram alguns conflitos internos em relação à gestação. Nesse momento, foram passadas para a família informações sobre o pré-natal, parto e aleitamento materno. O aleitamento materno tem a capacidade de suprir a nutrição do bebê, além de proporcionar vínculo com

a mãe, durante este período de troca. Em relação ao desenvolvimento, este ato promove o bom funcionamento da deglutição, respiração, sucção, entre outros benefícios (ROSA; DELGADO, 2017).

Para as crianças, o atendimento domiciliar, através do programa, oportuniza ganhos a curto prazo, como aprimorar a motricidade, cognição, socioafetividade, linguagem e comunicação (RIO GRANDE DO SUL, 2018a). A motricidade é uma das habilidades a serem exploradas, ela vai evoluindo em fluxo contínuo gradativamente em relação à idade, seguindo sequências de aprendizado e podendo ser estimulada de diversas formas (JESUS *et al.*, 2020).

Pequenos avanços são necessários - como abrir e fechar as mãos, pegar objetos e trocar de mão, movimentos de pinça com os dedos indicador e polegar, denominada polpa-a-polpa – dado que concedem habilidades de delicadeza e precisão (FERREIRA *et al.*, 2011), são exemplos do que foi desenvolvido e cada etapa resultou na evolução de algum aspecto. Já a motricidade grossa, consiste em movimentos que desenvolvam os músculos do corpo (SIQUEIRA *et al.*, 2019). A execução de mover os pés, atividades de engatinhar, abaixar e levantar, testes de lateralidade com bola e circuitos foram realizados com suporte, amparo e segurança.

A cognição está relacionada com as capacidades mentais (TENÓRIO *et al.*, 2019) e, na infância, sua estimulação pode ocorrer de diversas formas. Durante o período de visitas, optou-se por proporcionar a elaboração de estratégias com o uso da criatividade e aperfeiçoamento da memória através de jogos lúdicos e criação de histórias.

Para recém-nascidos, os estímulos do som da voz e gestos são fundamentais no processo de aprendizado e vínculo. O contato através do olhar, da expressão facial, o ato de nomear fatos do cotidiano e pessoas, foram executadas para iniciar ou complementar a comunicação. A comunicação inicia de forma não verbal através da interação e observação, com isso a criança compreende e inicia a tentativa de imitar sinais (CAMARGO *et al.*, 2015) até evoluir para o balbuciar e formação de palavras. Para contribuir no avanço, foram utilizadas dinâmicas com onomatopeias, reproduzindo sons conhecidos do cotidiano da criança.

Para o desenvolvimento socioafetivo, apenas o curto período da visita domiciliar não seria suficiente. Conforme Bowlby (1969/2002), o apego é construído através de uma relação que proporcione segurança. Esses laços demandam tempo, confiança e dedicação. A iniciativa de ter um período do dia exclusivo para atender a criança, com a metodologia do programa, facilita no processo, mas a dedicação no dia a dia resulta no estreitamento e união da família.

As atividades sobre indicar as qualidades dos familiares e desenhar o que a criança mais gosta de fazer com a família, foram didáticas utilizadas para mostrar a importância da família para a criança, e como existe reconhecimento dentro do âmbito familiar.

Outros aspectos foram valorizados, como a autonomia, que favorece o processo de

aprendizado, desde pequenas escolhas (PORTUGAL; GABRIEL; PICCININI, 2019), como engatinhar, segurar os talheres ou o copo, iniciando a formação de preferências, até evoluir para a realização de atividades domésticas.

Ademais, a alimentação saudável e hábitos de higiene configuram temas relevantes na abordagem com as famílias. Através de brinquedos demonstrativos, buscou-se orientar bons exemplos entre os membros do contexto familiar, servindo como espelho para a criança. A infância é um período em que novos hábitos estão se consolidando, tornando propícia a promoção de reflexão sobre os alimentos (DONADONI; COSTA; NETTO, 2019). Nesse período, faz-se importante adequar a realidade da família, dado que o comportamento alimentar está sendo estruturado.

O programa visa facilitar o acesso ao serviço de saúde, visto que os visitantes estão inseridos semanalmente na rotina familiar, identificando demandas e realizando o encaminhamento ao setor responsável. A área da saúde tem papel fundamental no cuidado às gestantes, visando reduzir a mortalidade infantil e orientar sobre o parto e dúvidas subsequentes. Para crianças, o controle da vacinação, consultas e informações são possíveis através do programa (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

Na área da Educação, o acesso ao serviço pode identificar evasão escolar, dessa forma, busca-se orientar o retorno, incentivando a permanência e o foco nos estudos. A assistência social torna possível o acesso a outros programas de distribuição de renda, diminuindo a desigualdade social e sendo suporte em casos de violência ou negligência (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

A primeira infância demonstrou ser um período farto de aprendizados, atrelado aos cuidados e identificação de demandas, para favorecer o crescimento e desenvolvimento saudável. Afinal, o slogan do programa, “O que você faz pelo seu filho hoje, vale para toda a vida”, indica sua importância, contribuindo para uma infância melhor (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

## 5 | CONCLUSÃO

O trabalho mostrou a importância do programa PIM no auxílio ao desenvolvimento na primeira infância, fortalecendo relações entre os membros da família, identificando demandas e favorecendo o bem-estar e segurança. Dessa forma, permitindo contemplar a rotina de um visitador domiciliar e o seu papel na realização das atividades e orientações.

Para as famílias, foi possível criar ou ampliar vínculos, sendo notável o desejo e comprometimento em desenvolver seus filhos. Para as crianças, receber apoio, brincar e ter dedicação exclusiva na infância é fundamental, repercutindo em diversos aspectos da vida.

A vivência como visitador do programa proporciona um contato semanal, formando maior vínculo com as famílias, mas requer conhecimento. Ao atender diversas realidades

e pessoas diferentes, o visitador deve estar liberto de julgamentos e se faz necessário conhecer o contexto em que vai estar inserido. É um processo transformador para quem atua, formando um profissional mais acolhedor, humano e acessível.

## REFERÊNCIAS

ALTAFIM, E. R. P. *et al.* Measuring early childhood development in Brazil: validation of the Caregiver Reported Early Development Instruments (CREDI). **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 96, n. 1, p. 66-75, jan./fev. 2020.

BOWLBY, J. **Apego**: a natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2002. v.2: apego e perda. (Obra original publicada em 1969)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília: MS, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

BRITO, R.; PONTES, H.; FROTA, M. Um retrato da primeira infância em situação de pobreza. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2018.

CAMARGO, J. F. *et al.* Os gestos na comunicação mãe e bebê: um estudo longitudinal. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 652-670, jul. 2015.

DONADONI, P.; COSTA, J. A. S.; NETTO, M. P. Nutrindo o saber: relato de experiência em práticas de educação alimentar e nutricional com pré-escolares. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 203-214, jan./mar. 2019.

FERREIRA, A. C. C. *et al.* Força de preensão palmar e pinças em indivíduos sadios entre 6 e 19 anos. **Acta Ortopédica Brasileira**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 92-97, 2011.

FORLIN, K. A. *et al.* Marcas da maternidade: do ventre para a vida toda. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 186-198, jul./dez. 2019.

JESUS, D. R. F. *et al.* Associação entre a qualidade de vida, qualidade do sono e desenvolvimento motor de crianças. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 95-99, maio/ago. 2020.

OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 13, n. 3, p. 423-431, maio/jun. 2005.

PORTUGAL, P. N.; GABRIEL, M. R.; PICCININI, C. A. Espaço do berçário: contribuições de um programa de acompanhamento. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 36-53, jan./abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. **O PIM**: o que é. 2018a. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/site/o-pim/o-que-e/>. Acesso em: 07 mar. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. **O PIM: quem participa**. 2018b. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/site/o-pim/quem-participa>. Acesso em: 08 mar. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Programa Primeira Infância Melhor. **Guia da Família**. 7. ed. Porto Alegre: Companhia Rio Grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2016.

ROSA, J. B. S.; DELGADO, S. E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 4, p. 1-9, out./dez. 2017.

SANTOS, G. S. *et al.* Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 67-73, jan./mar. 2019.

SIQUEIRA, K. C. F. *et al.* Rotina pré-escolar e desenvolvimento infantil de crianças atendidas em uma escola pública no interior de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 5-12, 2019.

TENÓRIO, L. G. M. *et al.* Comparação de habilidades cognitivas de crianças a termo e pré-termo. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 44-53, mar. 2019.

**A**

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

**B**

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

**C**

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

**D**

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

**E**

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

**G**

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

**H**

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

**I**

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

**M**

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

**O**

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

**P**

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

## R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

## T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

## U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

## V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64





# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora

Ano 2023